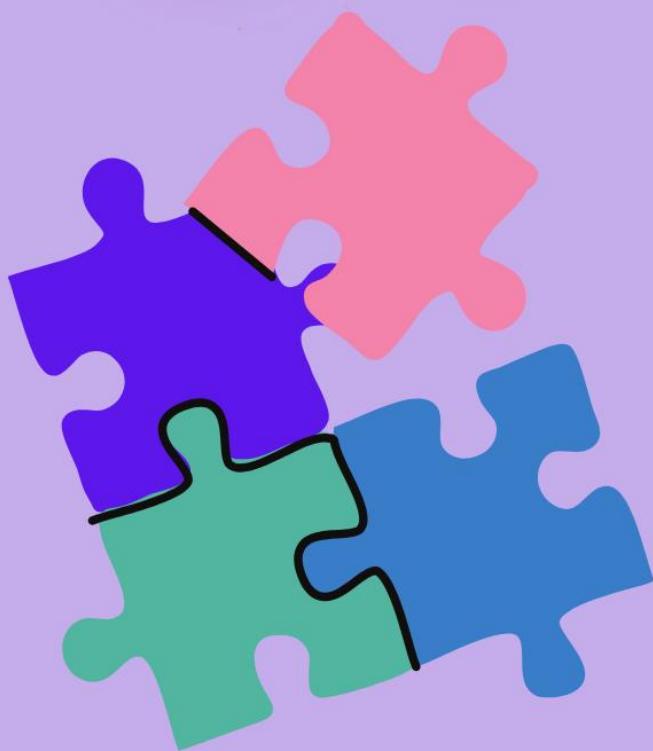


PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

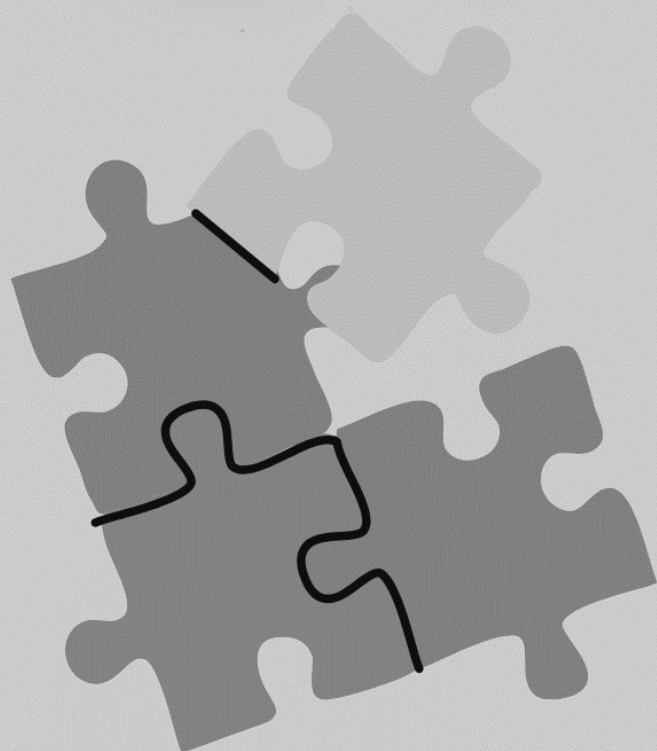


ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-na-pediatria/30>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garção	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matheus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Ntarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde na pediatria [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-15-0

1. Crianças e adolescentes - Saúde 2. Pediatria
3. Promoção da saúde I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.

23-176090

CDD-618.92

NLM-WS-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria : Medicina 618.92

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231006



SCISAUDE



Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PEDIATRIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 14 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde na pediatria.

Quem nunca ouviu falar na Pediatria? Essa especialidade, diferente da Oncologia ou Oftalmologia, por exemplo, se dedica a uma idade da vida e não a uma doença ou parte do corpo.

Pediatria é a especialidade da Medicina dedicada ao cuidado da saúde de crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Sua atuação inclui a prevenção e tratamento de doenças desde o nascimento até a fase adulta. O pediatra, tem também a função orientar as famílias sobre questões como alimentação, aleitamento materno, vacinação e prevenção de acidentes. Existem diversos subtipos e especializações ligadas à pediatria, como a Neonatologia, Nutrólogia pediátrica, Nefrologia pediátrica, Neurologia pediátrica, Infectologia pediátrica, Cardiologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Reumatologia pediátrica, Medicina do adolescente, Endocrinologia pediátrica e Gastroenterologia pediátrica, entre outros.

De acordo com o estudo Demografia Médica no Brasil, divulgado em 2023, a área de pediatria conta com 48.654 especialistas. É a segunda especialidade com maior número de médicos, atrás apenas de Clínica Médica. Além disso, há sempre uma grande demanda por profissionais dessa especialidade, seja na capital ou no interior. Essa especialidade também é a segunda maior em número de profissionais fazendo residência (4.546).



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
ATENÇÃO A CRIANÇA COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: IMPLEMENTANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM	10
10.56161/sci.ed.20231006c1	10
CAPÍTULO 2	24
AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DURANTE INTERNAÇÃO NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE COORTE	24
10.56161/sci.ed.20231006c2	24
CAPÍTULO 3	39
BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA NO SONO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	39
10.56161/sci.ed.20231006c3	39
CAPÍTULO 4	47
CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	47
10.56161/sci.ed.20231006c4	47
CAPÍTULO 5	59
EFEITOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	59
10.56161/sci.ed.20231006c5	59
CAPÍTULO 6	68
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA LISENCEFALIA: ESTUDO DE CASO	68
10.56161/sci.ed.20231006c6	68
CAPÍTULO 7	76
FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR (CIV) EM PEDIATRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA	76
10.56161/sci.ed.20231006c7	76
CAPÍTULO 8	94
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA COVID-19 NO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	94
10.56161/sci.ed.20231006c8	94



CAPÍTULO 9	108
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	108
10.56161/sci.ed.20231006c9	108
CAPÍTULO 10	118
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM REALIZADAS EM CRIANÇAS DURANTE A ASSISTÊNCIA DOMICILIAR	118
10.56161/sci.ed.20231006c10	118
CAPÍTULO 11	130
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	130
10.56161/sci.ed.20231006c11	130
CAPÍTULO 12	140
RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS	140
10.56161/sci.ed.20231006c12	140
CAPÍTULO 13	152
TERAPÊUTICA COM ANIMAIS (ZOOTERAPIA): COMPLEMENTO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	152
10.56161/sci.ed.20231006c13	152
CAPÍTULO 14	163
PODER DAS ALEGAÇÕES FRONTAIS NA DECISÃO DE COMPRAS DE ALIMENTOS INFANTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	163
10.56161/sci.ed.20231006c14	163



CAPÍTULO 11

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

PSYCHOSOCIAL INTERVENTIONS FOR THE EMOTIONAL WELL-BEING OF
HOSPITALIZED CHILDREN

doi 10.56161/sci.ed.20231006c11

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

Carlos Antônio de Albuquerque Nunes Júnior

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA, Marabá, PA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3894-0711>

Lara Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobra, CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7324-7272>

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, MA.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1066-6504>

Kamilli Faria de Oliveira

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará – FACIMPA, Marabá, PA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1750-4542>

Laís Almeida Sassi

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4790-4174>

Allane de Oliveira Menezes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2132-0817>

Flávia Moraes Marques

Graduada em Fisioterapia pela Unidade Superior de Ensino de Feira de Santana – UNEF, Feira de Santana, BA.



Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6038-8258>

Romário Garcia Silva Teles

Graduando em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, GO.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7288-8131>

Jackson Roberto Sousa de Oliveira

Pós-graduado em Fisioterapia Intensiva pela Faculdade Inspirar de Belém, Belém, PA.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2816-0353>

RESUMO

Introdução: A hospitalização infantil pode afetar emocionalmente a criança, pois sua rotina diária muda drasticamente. A equipe multiprofissional usa estratégias para garantir a saúde mental. É realizado atividades que promovam o bem-estar e qualidade de vida, assim construindo habilidades individuais. As crianças muitas vezes possuem medo, seja pela doença ou pelos procedimentos invasivos. A intervenção da equipe de forma lúdica visa que a criança compreenda suas emoções, ressignificando a internação. **Objetivo:** Descrever a importância das intervenções no cuidado à criança para que possam lidar positivamente com a hospitalização. **Metodologia:** Uma revisão integrativa, do tipo descritiva. Utilizando a estratégia PICO, os dados foram selecionados através das bases MEDLINE, LILACS, BDENF, via BVS. Utilizando os descritores com o operador AND: “Adaptação Psicológica”, “Hospitalização” AND “Criança”, foram incluídos estudos: gratuitos, completos, entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês. E excluídos: duplicatas, artigos no formato de teses e dissertações ou que não correspondem ao objetivo do estudo. Resultaram em 45 artigos, 10 para leitura na íntegra, com 9 incluídos na pesquisa. **Resultados e Discussões:** Os estudos examinaram o processo de hospitalização, que muitas vezes, envolve uma mudança de rotina trágica da criança, como consequência: desconforto físico e emocional. Além disso, as estratégias abordadas contribuíram para a melhoria do bem-estar, servindo como superação dos desafios. As atividades lúdicas são de grande ajuda pois a criança adota um comportamento mais otimista em relação à perspectiva de cura, além de ser uma distração benéfica para suas condições. **Conclusão:** As intervenções psicossociais desempenham um papel essencial em melhorar o bem-estar emocional na hospitalização. Existem diversas abordagens que abrangem desde o apoio individualizado até atividades em grupo, todas compartilhando o objetivo fundamental de diminuir o estresse, ansiedade, desconforto físico e emocional que podem surgir durante a hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: Internação Hospitalar; Equipe Multiprofissional; Intervenção Psicossocial.

ABSTRACT

Introduction: Children's hospitalization can affect them emotionally, as their daily routine changes drastically. The multi-professional team uses strategies to ensure mental health. Activities are carried out to promote well-being and quality of life, thus building individual skills. Children are often afraid, either of the disease or of invasive procedures. The team's playful intervention aims to help children understand their emotions and give new meaning to hospitalization. **Objective:** To describe the importance of interventions in caring for children so that they can cope positively with hospitalization. **Methodology:** A descriptive integrative review. Using the PICO strategy, data was selected from the MEDLINE, LILACS and BDENF databases via the VHL. Using the descriptors with the operator AND: "Psychological Adaptation", "Hospitalization" AND "Child", studies were included: free, complete, between 2018 and 2023, in Portuguese and English. The following were excluded: duplicates, articles in the format of theses and dissertations, or those that did not correspond to the objective of the study. This resulted in 45 articles, 10 of which were read in full, and 9 of which were included in the research. **Results and Discussions:** The studies examined the process of hospitalization, which often involves a tragic change in the child's routine, resulting in physical and



emotional discomfort. In addition, the strategies addressed contributed to improving well-being, serving as a way of overcoming challenges. Playful activities are of great help because the child adopts a more optimistic attitude towards the prospect of a cure, as well as being a beneficial distraction for their conditions. **Conclusion:** Psychosocial interventions play an essential role in improving emotional well-being during hospitalization. There are various approaches ranging from individualized support to group activities, all of which share the fundamental goal of reducing the stress, anxiety, physical and emotional discomfort that can arise during hospitalization.

KEYWORDS: Hospitalization; Multiprofessional Team; Psychosocial Intervention.

1. INTRODUÇÃO

A internação hospitalar da criança acarreta um período de grandes dificuldades vivenciadas pela família durante o percurso de internação. Com isso, o cenário vivencial criança fica emocionalmente abalado ao atrapalhar a rotina diária das crianças e seus familiares. Nessa abordagem, atividades assistencialistas com participação da equipe multiprofissional são cruciais para oferecer suporte. O compartilhamento do cuidado na internação, visa reestruturar o desenho de internação contumaz antes da internação hospitalar (Gomes; Oliveira, 2012).

Frente a isso, a promoção da saúde constitui uma estratégia utilizada para garantir a saúde mental. Os indivíduos necessitam realizar atividades que promovam o desenvolvimento do bem-estar e qualidade de vida, gerando a construção de habilidades individuais. As ações promocionais são voltadas especialmente para crianças, visto que os hábitos e estilos de vida na infância ainda estão em processo de formação, e tendem a ser permanentes a partir dessa fase (Cunha; Rodrigues, 2010).

Isso se deve, pois muitas das vezes as crianças mostram-se chorosas durante o atendimento. O motivo está ligado ao medo da doença e das intervenções invasivas. Portanto, a redução do medo estimulando a fantasia por meio de estratégias terapêuticas podem ser altamente eficazes na reversão do quadro de amedrontamento. Os sentimentos, paralisantes, acarretam estresses e dificultam a hospitalização e o tratamento da criança (Gomes; Oliveira, 2012).

Nesse cenário, as diversas modalidades de intervenção lúdicas conseguem transformar a realidade e o ambiente nas alas pediátricas, proporcionando melhores condições psicológicas para o enfrentamento da fase difícil do tratamento. As atividades lúdicas como: desenho, jogos, brinquedos permitem a criança a compreensão sobre os sentimentos internos e externos facilitando o desenvolvimento de estratégias para superar a internação no hospital (Kumamoto, 2004).

Para Moraes e Enumo (2008) as estratégias de enfrentamento interventivas são necessárias para reformular o comportamento e o pensamento dos pacientes pediátricos, haja visto que podem alterar o agente agressor, realizando uma proposta alternativa e ressignificando o processo de internação. Dentre as várias atividades interventivas, utiliza-se aquela que consiga desenvolver habilidades emocionais e controle o humor ao promover distração frente a realidade enfrentada no



hospital. Dessa forma, o presente trabalho busca contribuir demonstrando a importância das intervenções no cuidado à criança para que possam lidar de modo favorável com a hospitalização, mostrando um impacto positivo no público infantil que estão internadas e, também, indicando um caminho possível para a implantação das estratégias interventivas no hospital.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa, do tipo descritiva, pois esta tem como objetivo a síntese de resultados e análise metodológica encontrados na literatura científica, tendo como base uma busca que se qualifica como sistemática ordenada e abrangente, caracterizada pelo seu provimento de informações pertinentes e diversificadas no que se refere à abordagem temática (Ercol; Melo; Alcoforado, 2014). Dito isto, a partir da escolha metodológica será possível fornecer esclarecimentos organizados que irá propiciar a construção de novos conhecimentos a partir da resolubilidade da pergunta norteadora: qual a importância das intervenções psicossociais no cuidado ao bem-estar emocional de crianças hospitalizadas?

Para construção da pergunta norteadora da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, em que “P” refere-se à população ou patologia associada (crianças hospitalizadas), “I” busca o fenômeno de interesse (intervenções psicossociais) e “CO” está associado ao contexto (assistência pediátrica), necessário para melhor entendimento e construção da análise integrativa (Santos, et al., 2007). A pesquisa foi elaborada a partir de uma sequência de 5 etapas: (1) busca na literatura científica e cruzamento entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associado ao operador booleano, (2) coleta de dados a partir das bases seguido da aplicação de filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados, (5) análise e divulgação dos estudos incluídos na revisão.

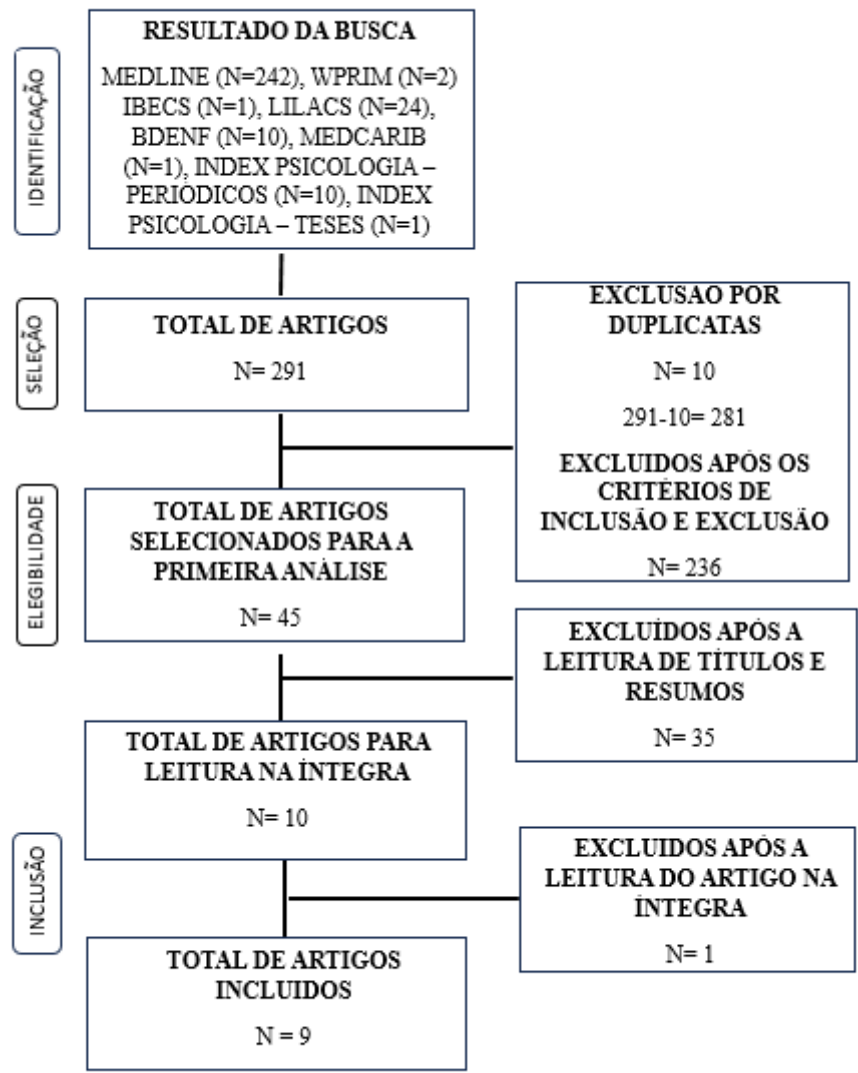
O presente estudo foi realizado em agosto de 2023, no qual o levantamento bibliográfico foi através das bases *Medical Literature Analysis and Retrieval* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que constituem as bases de dados dos artigos que foram incluídos na síntese de resultados e discussões da revisão. Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano “AND”, “Adaptação Psicológica”, “Hospitalização” e “Criança”, onde a coletânea elaborada após análise efetuada, conforme critérios de inclusão e exclusão resultou em 45 artigos para análise de títulos e resumo, e 10 para leitura na íntegra, abstraindo um total de 9 artigos para inclusão na pesquisa (Figura 1)

Para melhor execução da análise, estes foram qualificados segundo critérios de inclusão: estudos gratuitos, completos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Como



critérios de exclusão: duplicatas, artigos no formato de teses e dissertações ou que não correspondem ao objetivo do estudo em questão.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: autores, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Principais informações dos achados

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÃO DO ESTUDO
Muñoz-Violant; Violant-Holz; Rodrigues, 2023	Fatores de bem-estar de jovens com condições médicas complexas a partir da experiência de hospitalização e convalescença: um estudo piloto.	Identificar fatores de bem-estar pediátrico a partir da experiência de hospitalização e convalescença de jovens com CMC e seus cuidadores.	As estratégias de enfrentamento para lidar com situações estressantes diferem entre crianças e cuidadores.
Girona-Alarcon <i>et al.</i> , 2021	As diferentes manifestações da COVID-19 em adultos e	Descrever e comparar as características da doença COVID-19 grave em adultos	Adultos e crianças apresentam manifestações clínicas diferentes, além de



	crianças: um estudo de coorte em uma unidade de terapia intensiva.	e crianças, e o seu manejo.	necessidades de suporte respiratório.
Fonseca <i>et al.</i> , 2021	Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos.	Caracterizar de que maneira o processo de adoecimento por neoplasia infantil, hospitalização e tratamento são compreendidos pelas crianças.	As crianças participantes mostraram compreensão de sua situação de adoecimento e tratamento, apresentando diferentes formas de enfrentamento.
Bazzan <i>et al.</i> , 2020	O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva.	Conhecer o processo de adaptação de familiares que vivem a internação da criança em uma Unidade de Terapia Intensiva.	O processo de adaptação pela família frente à internação da criança na UTIP apresenta fases distintas.
Pravder <i>et al.</i> , 2019	Um programa de terapia mágica para aliviar a ansiedade em pacientes pediátricos internados.	Avaliar os impactos de um programa de terapia mágica, organizado e facilitado por estudantes de medicina, no alívio da ansiedade de pacientes pediátricos internados e cuidadores.	A integração de um programa de terapia mágica no atendimento pediátrico foi viável e bem-sucedida na diminuição da ansiedade do paciente e do cuidador.
Paes <i>et al.</i> , 2021	Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde.	Compreender os impactos da palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para conceitos e práticas de humanização do profissional de saúde.	O lúdico pode ser utilizado como ferramenta para aproximar a essência humana e promover saúde mental, desempenhando um papel terapêutico.
Dal’bosco <i>et al.</i> , 2019	Humanização hospitalar na pediatria: projeto “Enfermeiros da alegria”	Relatar sobre a relevância da humanização hospitalar na pediatria, por meio da prática acadêmica em terapias lúdicas.	Impactou positivamente os familiares e a equipe hospitalar no seu contexto, proporcionando novos significados ao cuidar.
Garioli; Paula; Enumo, 2019	Avaliação do coping da dor em crianças com Anemia Falciforme.	Contribuir para o estudo do coping infantil na área da Psicologia Pediátrica.	Forneceu uma proposta de avaliação do coping infantil da Anemia Falciforme, e identificou as principais estratégias de enfrentamento da doença e da dor.
Sposito <i>et al.</i> , 2018	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia.	Compreender o brincar como estratégia para enfrentamento do tratamento quimioterápico em crianças.	O brincar auxilia as crianças a enfrentar a ociosidade imposta pela pouca oferta de atividades no ambiente hospitalar e pela constante necessidade de manterem-se conectadas às bombas de infusão de medicamentos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O processo de hospitalização, muitas vezes, envolve uma perda traumática da vida diária da criança e significativo desconforto físico e dor. Um estudo, realizado na Espanha com 11 jovens entre 3 a 17 anos, demonstrou que cerca de 15% das crianças que davam entrada na atenção primária tinham uma doença crônica e necessitavam de acompanhamento médico permanente. Como consequência,



essas crianças apresentavam regularmente uma baixa dimensão do bem-estar, sofrimento psicológico e sintomatologia psiquiátrica, como depressão e ansiedade, muitas vezes, associadas à desregulação da função imunológica. Além disso, entre as estratégias abordadas, o apoio social que envolve a participação familiar, contribuiu para melhoria do bem-estar, servindo como superação dos desafios (Muñoz-Violant; Violant-Holz; Rodrigues, 2023).

De acordo com Girona-Alarcon *et al* (2022), as crianças hospitalizadas expressam medo, incerteza, raiva, desamparo e ansiedade causados por vários procedimentos médicos devido à falta de informação e a um ambiente físico e social desconhecido. Isso explica o comprometimento da saúde mental e espiritual tanto da criança quanto dos pais. Ademais, o Domínio Familiar englobou cerca de 27% dos casos de intervenção abordados, principalmente envolvendo a facilitação da presença familiar com as crianças na sala da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e a coesão familiar. Outros modos relevantes da presença familiar incluíram a videoconferência (presença virtual), sendo consideradas quando a presencial não é possível.

Com o intuito de avaliar o *coping* (como lidar com uma certa situação) da dor que as crianças, de 8 a 10 anos, lidam com uma doença genética hereditária (Anemia Falciforme), foi utilizado o uso do Instrumento Informatizado de Avaliação do Enfrentamento da Hospitalização com adaptação para a dor (AEHcomp- Dor), responsável por avaliar a autonomia (acomodação e negociação), a competência (resolução de problemas e busca de informações) e o relacionamento (autoconfiança e busca de suporte). O intuito era saber como a criança se porta perante a dor que a doença causa, avaliando pelas vinte ilustrações com desenhos coloridos (meninos e meninas), as quais se caracterizavam com situações e o que as crianças fazem, pensam e sentem durante as dores, representando os comportamentos como, brincar, assistir TV, cantar ou dançar, rezar, estudar, conversar, ouvir música, ler gibi, tomar remédio, buscar informações, e outros menos adaptativos, como chorar, brigar, esconder-se, ficar triste, desanimar, fazer chantagem, pensar em fugir, sentir culpa, sentir medo e pensar em milagre. Com isso, após a coleta de dados, foi observado que as cenas/formas de enfrentamento mais adaptativas no AEHcomp-, foi tomar remédio, rezar e assistir TV, sendo, respectivamente, as necessidades de competência, relacionamento e autonomia. Portanto, é notório que esses relatos podem acarretar em problemas comportamentais e sociais nas crianças (Garioli; Paula; Enumo 2019).

Segundo Sposito *et al.* (2018), a criança quando adoecida, ela sofre experiências estressantes que podem acometer ainda mais seu quadro clínico devido a mudanças comportamentais e psíquicas, pois modifica tanto o ambiente (ao invés da casa ela vai ficar mais tempo no hospital) quanto seus hábitos de vida - brincar, ir à escola, sair com os amigos, alimentação - e ainda pode alterar suas percepções do curso de vida. Em seus dados coletados, com crianças entre 7 e 12 anos, que estão submetidas a tratamentos e internações com diagnóstico de doenças que ameaçam a vida (cânceres),



fica evidente que o ato de brincadeiras em ambiente hospitalar favorece para distraí-las dos procedimentos e da rotina hospitalar, reduzindo os sintomas de ansiedade, aproximando a criança aos hábitos domiciliares, aliviando o tédio e o sofrimento e, também, melhorando a qualidade da internação.

Outro estudo, no âmbito oncológico, com cinco crianças entre 4 a 9 anos e seus responsáveis apresentou uma mudança completa da vida da criança e seus familiares, principalmente quando as crianças são inseridas no contexto hospitalar – um ambiente desconhecido – cercadas por pessoas estranhas e submetidas a exames invasivos. Uma intervenção através de desenhos e pinturas, mostrou que essas crianças foram capazes de exemplificar no papel um personagem, ao qual elas se espelham e gostariam de ser no futuro, sendo ele representado pela alegria, saúde, sociabilidade e estando fora do ambiente hospitalar. No geral, isso demonstra uma posição otimista em relação à perspectiva de cura, além de ser uma distração benéfica para suas condições (Fonseca *et al.*, 2021).

Apesar de grandes discussões sobre a palhaçoterapia em uma área hospitalar, onde o ambiente traz seriedade, assertividade, precisão e cientificidade, o ato de ter palhaços nesse ambiente, devido serem atrapalhados, improvisarem erros, geram estranhamento e inconfiabilidade. Sendo a palhaçoterapia um campo recente, segundo Paes *et al.* (2021), essa nova temática dentro de um hospital, pode transformar o ambiente, não alterando os fatos, mas seu significado, fazendo com que algumas experiências sejam menos desagradáveis, podendo reduzir a ansiedade pré-operatória, sendo mais eficaz que o uso de medicamentos como midazolam. Além disso, os palhaços alteram o ambiente hospitalar por completo, gerando efeitos nos profissionais e em todos ao seu redor, reduzindo tensões, medos e angústias, bem como o estresse e favorecendo a comunicação do paciente com os profissionais, principalmente, em relação às suas queixas.

Conforme Bazzan *et al.* (2020), através de um questionário com 13 famílias de crianças que receberam alta da UTIP, percebe-se que após os primeiros impactos de angústia da hospitalização dos filhos, os familiares demonstram comportamentos que denotam a adaptação frente ao novo ambiente. Isso se dá ao fato de projetarem suas expectativas de futuro para um processo adaptativo inerente ao período de hospitalização, visto que mantiveram uma esperança de melhora frente ao tratamento adequado para as condições das crianças.

As crianças quando tiradas da zona de conforto são levadas para dentro de um hospital, com pouco conhecimento do real motivo do porquê estarem ali, apresentando medo e preocupação diariamente. Uma das soluções apresentadas por Pravder *et al.* (2019) é a terapia do humor ou terapia mágica, uma abordagem que ajuda os pacientes e os cuidadores a enfrentar alguns fatores agressores que surgem com as relações médicas, seja hospitalização ou cirurgias e manejo da dor. Essa intervenção apresenta resultados significativos para redução de ansiedade tanto dos pacientes quanto dos pais. Sendo incluído durante essas ações uso de personagens, como palhaços, animais de



estimação e mágicos. Ainda de acordo com Pravder *et al.* (2019) a magia se torna útil para crianças em 81%, para os pais em 57% e para a equipe hospitalar 47%, sendo significativa sua abordagem hospitalar. Sob o mesmo ponto de vista Dal’Bosco *et al.* (2018), evidência que as atividades lúdicas têm potencial para promover o bem-estar físico e social, pois estabelecem um ambiente mais agradável, que resulta em uma diminuição do estresse pois produz alegria e distrações para as crianças e entusiasmo para os familiares.

4. CONCLUSÃO

À medida que consideramos os desafios emocionais enfrentados por crianças hospitalizadas, torna-se evidente que as intervenções psicossociais desempenham um papel essencial em melhorar o bem-estar emocional durante esses momentos delicados. Esta revisão nos levou a explorar diversas abordagens que abrangem desde o apoio individualizado até atividades em grupo, todas compartilhando o objetivo fundamental de mitigar o estresse, ansiedade e desconforto emocional que podem surgir durante a hospitalização.

Ao analisarmos os resultados dessas intervenções, é notório que elas desempenham um papel significativo na promoção do equilíbrio emocional das crianças. Observamos não apenas uma redução tangível nos níveis de ansiedade e medo, mas também uma melhoria geral no humor, na qualidade de vida percebida e nas interações sociais. O poder curativo das intervenções psicossociais se manifesta não apenas na recuperação física, mas também na resiliência emocional que as crianças desenvolvem ao longo de sua jornada no hospital.

A eficácia dessas intervenções é, em grande parte, atribuída à abordagem holística e centrada na criança, que considera suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais em conjunto. As atividades criativas, terapêuticas e educacionais oferecem um espaço seguro para expressão, aprendizado e conexão com seus pares, resultando em um ambiente propício para a construção de recursos emocionais e habilidades de enfrentamento. No entanto, é importante reconhecer que cada criança é única, e o impacto das intervenções pode variar com base em fatores individuais.

Portanto, um enfoque personalizado e contínuo é crucial para atender às necessidades em evolução de cada criança ao longo de sua hospitalização. À medida que avançamos, é imperativo que os profissionais de saúde, pesquisadores e instituições hospitalares continuem a investir e inovar nas intervenções psicossociais. Esses esforços não apenas auxiliam no processo de cura, mas também cultivam uma base emocional sólida para que as crianças enfrentem os desafios presentes e futuros. Ao unir essas forças, estamos pavimentando um caminho que não apenas trata as doenças físicas, mas também nutre a resiliência emocional, permitindo que essas crianças enfrentem suas experiências hospitalares com maior confiança, esperança e otimismo.



REFERÊNCIAS

- BAZZAN, J. S. *et al.* O processo de adaptação familiar à hospitalização infantil em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 54: e03614, 2020.
- CUNHA, N.; RODRIGUES, M. C. O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 235-248, 2010.
- DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto “Enfermeiros da alegria”. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. v. 13, n. 4: 1173-8, 2019.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. Enferm.** v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.
- FONSECA, L. G. *et al.* Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 41, n. 3, p. 1-14, 2021.
- GARIOLI, D. S.; PAULA, K. M.; ENUMO, S. R. Avaliação do coping da dor em crianças com Anemia Falciforme. **Estudos de Psicologia**. v. 36: e160079, 2019.
- GIRONA-ALARCON, M *et al.* As diferentes manifestações da COVID-19 em adultos e crianças: um estudo de coorte em uma unidade de terapia intensiva. **BMC Infect Dis.** v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021.
- GOMES, G. C.; OLIVEIRA, P. K de. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, p. 165-171, 2012.
- KUMAMOTO, L. H. *et al.* Apoio à criança hospitalizada: proposta de intervenção lúdica. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária de Belo Horizonte**. 2004.
- MORAES, E. O.; ENUMO, S. R. F. Estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças avaliadas por instrumento informatizado. **Psico-USF**. v. 13, p. 221-231, 2008.
- MUÑOZ-VIOLANT, S.; VIOLANT-HOLZ, V.; RODRIGUES, M. J. Fatores de bem-estar de jovens com condições médicas complexas a partir da experiência de hospitalização e convalescença: um estudo piloto. **PLoS One**. v. 18, n. 5: e0285213, 2023.
- PAES, C. V *et al.* Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. **Journal of Nursing and Health**. v. 11, n. 3: e2111320001, 2021.
- PRAVDER, H. D. *et al.* Um programa de terapia mágica para aliviar a ansiedade em pacientes pediátricos internados. **Hospital pediatrics**. v. 9, n. 12, p. 942-948, 2019.
- SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.
- SPOSITO, A. M *et al.* O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Avances en enfermería**. v. 36, n. 3, p. 328-337, 2018.